

A C

A C E

C N F

1 4 0 4 7 / 8 1

1 / 1

SC-1 414/81

S. N. I.
AGENCIA CENTRAL
003199 25 FEV 81
DOCUMENTOS
PROTOCOLO

AC/SNI

FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

014047 81

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ORIGEM: C I S A TIPO: INFÃO Nº 0046 DATA: 23 Fev 81

CLASSIF: CONF. REF:

ANEXOS: Xerox de matéria do jornal "O DIA" de 18 Fev/81 e letra do samba-en-

~~ASSUNTO~~ ~~redo da Escola de Samba Unidos da Tijuca.~~

ASSUNTO: - ATUAÇÃO DE COMUNISTAS JUNTO A ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA TIJUCA

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL		501		AC/SNI: GTC	
CÓPIAS	<input checked="" type="checkbox"/> CHEFE DO SNI *	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/AC	<input type="checkbox"/> SC-2	<input type="checkbox"/> SE-07	
	<input type="checkbox"/> CHEFE DA AC/SNI	<input type="checkbox"/> D/ADM	<input type="checkbox"/> SC-3	<input type="checkbox"/> SE-08	
	<input type="checkbox"/> CHEFE DO GAB/SNI	<input type="checkbox"/> SC-1	<input type="checkbox"/> SC-4	<input type="checkbox"/> SE-09	
OUTROS DESTINATÁRIOS					

3. ORIENTAÇÃO

TOMAR CONHECIMENTO	RE-GISTRAR	FALAR COM A CHEFIA	APRO-FUNDAR	PRO-CESSAR	INTEGRAR	ARQUIVAR
MONTAR INFÃO PARA:			DIFUNDIR PARA:			

4. ORDENS PARTICULARES:

* Já entregue

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA

5. PROVIDÊNCIAS:

SB-19
SB-06-13.03.81 J.

Fichs 662/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

- C I S A -

CONFIDENCIAL
AGENCIA CENTRAL

003199 25 FEV 81

23 FEV. 1981

PROTOCOLO

ATUAÇÃO DE COMUNISTAS JUNTO À ESCOLA DE SAMBA

- 1 -- ASSUNTO _____ UNIDOS DA TIJUCA
- 2 -- ORIGEM _____ CISA-RJ
- 3 -- DIFUSÃO _____ AG/SNI-CIE-CENIMAR-DSI/MEC-CI/DPF-CISA/BR - A2/
COMAR-3
- 4 -- DIFUSÃO ANTERIOR _____ * * * * *
- 5 -ANEXO..... Xerox de matéria do jornal "O DIA" de 18 Fev81 e letra do samba-enredo da Escola de Samba Unidos da Tijuca.

NUMERAÇÃO		INFORMAÇÃO Nº 0046 /CISA-RJ
M Aer	P N I	
	3.3.3	



1. Foi constatada a atuação de comunistas junto à Escola de Samba Unidos da Tijuca com o propósito de que o enredo veiculasse uma mensagem política, dentro da sua linha ideológica.

Os contatos com os dirigentes da Escola de Samba foram feitos por TAIGUARA CHALAR DA SILVA que envidou esforços no sentido de convencê-los.

TAIGUARA CHALAR DA SILVA, em contatos com membros da ala prestista do PCB, comentou ser a primeira vez que uma Escola irá às ruas com um samba de protesto. O enredo é uma simbologia inspirada no livro "Manuscrito Holandês", do falecido Cel Ex-Professor MANOEL CAVALCANTI PROENÇA, que conta a peleia do caboclo *Mitavaí* (simbolizando o povo brasileiro), contra o monstro *Macobeba* (simbolizando as multinacionais).

"*Mitavaí* vê os capangas de *Macobeba* pescando a dinamite, devastando as matas, queimando as florestas e caçando os pássaros. *Mitavaí* não gosta. Ao tornar-se vaqueiro vê os interme diários de *Macobeba* comprando bois baratos e os vendendo caro. Tem raiva, mas *Macobeba* foi a lavoura. Lá, *Macobeba* compra safras por pouco dinheiro e as vende a preços de inflação. *Mitavaí*, porém, não consegue pegar o monstro, porque este foi para a cidade.

Na cidade, *Mitavaí* se impressiona com a discórdia entre os policiais civis e militares. Vê o surgimento do Esquadrão da Mor te. Não consegue beber suco de frutas, só refrigerantes; carne e peixe, só congelados; e a casa própria é um sonho impossível.

"Continua"

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

01404

Ficha 008/CISA

MINISTERIO DA AERONAUTICA

(Continuação da Informação nº

0046

/CISA-RJ/81).....



Na política, os dois partidos só estão querendo o poder, época em que o povo recebe a informação de *Tetáci*, inimiga do monstro, que deve matá-lo, pois já não respeitava as assombrações nacionais e entrava na redação dos jornais e na TV.

Mitavaí começa a procurar o monstro, encontra-o suando as águas do rio. Com auxílio das aranhas brasileiras, tira-o da água, ferindo-o no cogote. O monstro não morre. De longe, injuriava o caboclo *Mitavaí*, e o povo, em dúvida, volta-se contra ele. *Mitavaí* toma o caminho do mar, prometendo que vai voltar no dia em que o povo todo der as mãos - neste dia o monstro morrerá".

2. A análise dos dados conhecidos permite as seguintes observações:

- a) está caracterizado o uso da mitopoética folclórica proveniente de intelectuais comunistas como forma de infiltração ideológica através dos enredos de Escolas de Samba - o que caracteriza a procura de novos espaços de atuação e veiculação de mensagens.
- b) Este espaço novo de atuação esquerdista enseja um trabalho inconsciente dos figurantes da Escola de Samba a favor de uma posição política // alheia aos seus estados de consciência - instrumentalizando-os.
- c) Aproveitamento de acontecimento nacional de grande repercussão no exterior, como o carnaval, e a penetração da imagem da TV capaz de atingir um número imenso de pessoas - com capacidade ampliada se houver explicação do sentido do enredo, como, aliás, tem havido nos carnavais anteriores.
- d) Viabiliza o aproveitamento de idéias similares, caso haja êxito nos resultados, com a reinterpretação das lendas do folclore e dos fatos da História do Brasil, levando a luta ideológica a

"Continua.."

CONFIDENCIAL



uma área até então imune.

- e) A Mensagem sugere um trabalho político na linha de massa, caracterizando que as multinacionais (*Macobeba*) jogam o povo contra aqueles que se voltam contra elas (exemplo de *Mitavaí*), colocando-o em dúvida sobre com quem estará a razão.
- f) Apresenta aspectos fundamentais do progresso / nas áreas da agricultura, pecuária e industrial, definindo a sua ação como predatória, poluidora e exploradora, efeitos atribuídos às multinacionais.
- g) A forma de abordagem do assunto enquadra-se na dialética horizontal conceito político que consiste em opor o nacional ao multinacional, abandonando a linha dos antagonismos de classes.
- h) Enseja que a ação do monstro esteja ligada à / censura (devora a torre de rádio, penetra na redação e TV), e vinculada ao exílio de pessoas (*Mitavaí* toma o caminho do mar), que, entretanto retornariam...
- i) Dissimuladamente apregoa o conceito de "unidade" (palavra-de-ordem do PCB) para incitar a luta contra as multinacionais através da expressão: "*no dia em que o povo todo se der as mãos, neste dia o monstro Macobeba morrerá*".
- j) Sutilmente, cria uma ambigüidade entre os ideais do PC, que representariam o povo na figura de *Mitavaí*, e a massa (que também é o povo) apresentada como vítima da falta de consciência política - ou seja - apenas um instrumento ante as multinacionais. O fim, porém, é, heróico: a morte do monstro, que só será possível com a união de todos.

"Continua..."

CONFIDENCIAL

014047



Ficha 008/CISA -

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

(Continuação da Informação nº

0046 /CISA-RJ/81)--:--:--

3. Além de ^{TCS}TAIGUARA CHALAR DA SILVA ("ala prestista" do PCB/RJ), também ^{ETLO}RAYMUNDO THEODORO CARVALHO DE OLIVEIRA (Deputado Estadual pelo PMDB/RJ e membro do CC/RJ-MR-8), ^{LFE0}LAURA FRAGUITO ESTEVES DE OLIVEIRA (MR-8/RJ; esposa ^{MACO}de RAYMUNDO), ^{CAVM}CARLOS ALBERTO VIEIRA MUNIZ (CC/MR-8) e ^{REFERIDOR}MARIA ÂNGELA CARVALHO DE OLIVEIRA (MR-8/RJ; mulher de C.A.MUNIZ), dentre outros influíram na escolha e desenvolvimento do ^{REFERIDOR}enrêdo da Escola de Samba Unidos da Tijuca, inclusive comparecendo pessoalmente a diversos ensaios daquela agremiação carnavalesca. * * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (art. 12, do Dec. n.º 79.097, de 06 Jan 77 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilados).

CONFIDENCIAL

"O DIA" - 18 FEV 81

Unidos da Tijuca abre desfile com críticas às multinacionais

Com um total de 1.800 integrantes, sendo 200 na bateria, 100 baianas, 10 destaques, 4 carros alegóricos, 20 tripês e o abre-alas, a Escola de Samba Unidos da Tijuca, a responsável pela grande abertura do desfile, domingo de carnaval, na Marques de Sapucaí, está encarando este ano como o «grande momento da vitória».

— O nosso carnaval não passará dos quatro milhões e meio, mas tenho certeza que iremos pra cabeça. Essa história de público frio não nos preocupa, pois trazemos a alegria, a descontração e o samba verdade dentro de enredo. O que dá pra rir, dá pra chorar, obra-prima de Celso Tradade, Nega, Azeitona, Ronaldo, Ivar, Buquinha, Edmundo Araújo Santos e do puxador Sobrinho. No barracão da Lapa, Paulo César Cardoso, diretor de carnaval da Unidos enquanto que o monstro é o bafo quando é perguntado sobre o luxo da escola:

— Luxo demais atrapalha. O povo quer ver samba. Evolução e igualdade. Nós temos todas essas qualidades. Temos também o nosso luxo mas, um luxo controlado, sem exagero.

DEFINIÇÃO

— É tão sublime exaltar/ Nesta dia de ironia (P. Cantar) a odisséia de um valente brasileiro/ Contra o monstro estrangeiro/ Que com todo o seu dinheiro/ Quer calar a nossa voz (é o nosso herói)...

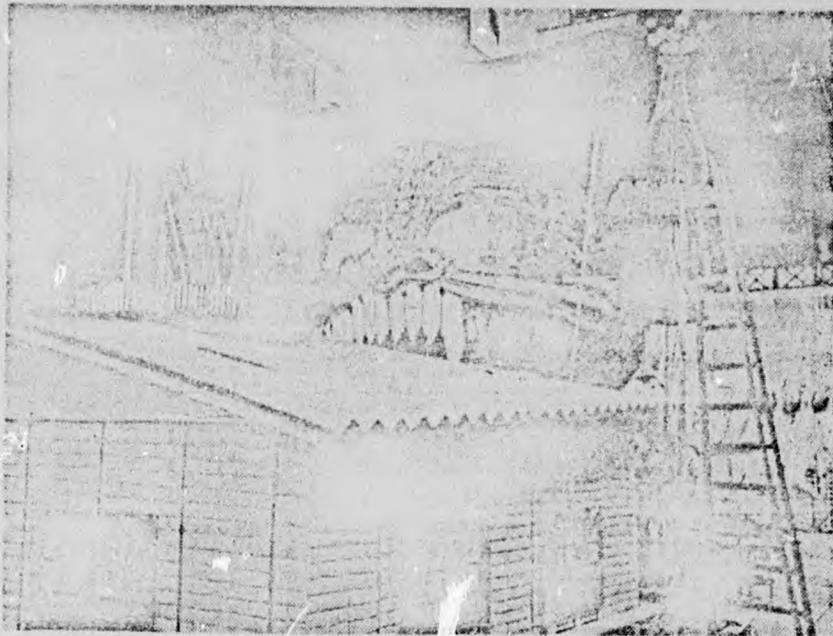
O samba da Unidos da Tijuca mostra o caboclo como o símbolo do homem brasileiro enquanto que o monstro é o capital estrangeiro predatório, ou as multinacionais que encamparam os quatro cantos do mercado empregatício, do poder da sobrevivência. Para isso, respondendo a uma série de especulações a respeito, Paulo César respondeu:

— O nosso enredo é simplesmente uma crítica de advertência, sem ser um entredo pessimista ou de oposição a quem quer que seja.

Inspirado em um livro intitulado «Manuscrito Holandês», de M. Cavalcanti Proença, que conta a história da batalha do caboclo Mitavai contra o monstro Macobeba, «O que dá pra rir, dá pra chorar» é um entredo que se desenvolve com o surgimento do curupira Mitavai na mata. É lá que ele vê os capangas do monstro Macobeba pela primeira vez. Estavam pescando com dinamite, devastando as matas, queimando florestas e caçando os pássaros e animais.

— É o nosso herói sai no rastro da maldade | Pelos campos e cidades | atrás do safanoto feroz... | Tetaci, Tetaci, agasalha com seu manto | O nosso herói Mitavai (bis)...

Mitavai não gosta e vai em



O monstro das multinacionais vai lutar com o caboclo brasileiro no desfile da Unidos da Tijuca

busca do monstro que foge para os campos. Mitavai torna-se vaqueiro e se espreme para o monstro comprando os bois baratos e vendendo caro. Tem muita no coração, mas o monstro não está mais lá, foi para a lavouita.

— Mitavai, bom lavrador e vaqueiro | Deixa o sertão brasileiro | Vai combater Macobeba maldito | Que devora o mato e o mito | Rádio, jornal e tv...

Torna-se lavrador e trabalhando de sol a sol va que se ganha cedo na mão, uma vez que o monstro controla as safras buritas e vende os produtos a preço de inflação. Al, dia mais uma vez não consegue pegar o monstro, uma vez que ele foi para a cidade. Lá, Mitavai se impressiona com a discórdia entre o povo e o militar. V, o surgimento do bonaparte da morte. Não consegue fazer fartado da fruta natural, so refrigerantes. Carne e peixe, so congelados. A casa própria é um sonho impossível.

Na política os dois partidos só querendo o povo. Nesta época, sob a proteção de Tetaci, a mãe do povo, caboclo Mitavai recebe informações de que deve matar o monstro. Mas está muito longe. O monstro não respeitava mais ninguém. Assustava as assobras brasileiras (Saci, Iara, Bicho-pão, Curupira, etc. com uma torre de rádio que se tornou uma torre de transmissão, penetrava na rede e a estação de tv.

Comença então o nosso he-

rói a procurar o monstro e encontra-o situado em águas do Rio Itavi. Com a ajuda das aranhas brasileiras, que tecem para ele um puça, refira o monstro do rio ferar, que no cansado.

— Lança e com certo bofe/ Fere o Monstro no cangote, pra valer/ E ferido assim de morte/ Bicho ruim não quer morrer.../

Mas o monstro não morre. De longe, Mitavai o caboclo Mitavai e o povo em dúvida se volta contra ele. Mitavai toma o caminho do mar mas promete que voltará no dia 1º, que o novo todo se der os olhos. Neste dia, o monstro Macobeba, morre.

— E o caboclo injuriado/ Toma o caminho do mar/ Jurando que um dia vai voltar.../ Tira daqui, leva pra lá/ O que hoje dá pra rir/ amanhã dá pra chorar.../ Maldito bicho/ Se me ouviu/ E não gostou do meu samba/ Vai pra longe do Brasil/

MEIO SÉCULO

Com quase meio século de existência a Unidos da Tijuca pela primeira vez, segundo o presidente Gustavo Diamante Filho, o «Quiro», vai entrar na Avenida para ganhar Ana Mirles, o destaque, lá conta com a vitória. E explica:

— A criação da minha fantasia é da própria escola mas a confecção é do Evandro Castro Lima. É uma baiana toda dourada avaliada em quase 70 mil que lembra a Carmem Miranda mas está totalmente inserida no enredo. — Sobre a sua saída do Império da Tijuca para a Unidos.

Ana diz que foi um grande negócio pois, ela eu era apenas mais uma. Atualmente, sou o grande destaque da escola que venceu.

A primeira vitória da Unidos foi em 1936, na Praça 11, quando ganhou até da Portela. Atualmente, depois de subir para o grupo 1-B — ano passado ganhou com Coronel Delmiro Gouveia — não deixa de ser uma espinha na garganta de muita gente pois o carnavalesco Renato Laje já garantiu suprir as consideradas grandes que ainda terão o privilégio de saírem depois de nós.

A ARMAÇÃO

A abertura com dois gigantes candelabros e a baiana dourada, é uma comemoração do Jubileu de Ouro da Escola. A seguir, numa verdadeira espetacular coreografia, surge um carro decorado a moda matagal eo pitagora representando a Rainha da Mata. Atrás Dona Nair, em alegoria espetacular mostra a queimada, a devastação.

No carro de boi está o destaque Jackson, representando a pecuária. Depois Dona Zezé é Tetaci, a mãe do povo, enquanto Bico, de espantalho, montado em um safanoto, é o símbolo do monstro na agricultura. O monstro também está representado por Evandro de Castro Lima. Quem o acompanha é Esther de Almeida em um carro aranha com Paulo Vareli e Adéle Fátima à frente. A história é encerrada com Paulo César em Caboclo Mitavai, desfilando em cima de um monstro.

Revista de Domingo
JB - 22 Fev 81

G.R.E.S. BEIJA-FLOR

"CARNAVAL DO BRASIL — A OITAVA DAS SETE MARAVILHAS DO MUNDO"

Autores: Neguinho da Beija-Flor — Dicró — Picalé
Puxador de Samba — Neguinho da Beija-Flor

Rompendo auroras
Gloriosa ela surge deslumbrante!
É a terra
Senhora de um mistério tão profundo
Que os homens enfiaram
Com os 7 maravilhas deste mundo!

Os jardins

Os jardins suspensos da Líbânia
Que um rei construiu com amor
E orgulhosa à rainha ofertou
E a muralha de longe fascina
"Quem tem olho grande não entra na China"
(BIS)

A estátua de Zeus
O Deus de todo o povo grego
E o templo de Diana
Relicário de beleza!
O colosso de Rodas
E as pirâmides do Egito
O Farol de Alexandria
Iluminava até o infinito

Mas agora

Mas agora é hora
De um monumento vivo e multicolor
Corpos nus em rituais
De gingadas sensuais
Tamborins e agogôs
Saías rodadas de negras baianas
Giram falcando de esplendor

Leleô

Leleô, leleô skindô
Criou belezas mil
E a oitava maravilha vem brilhar, vem brilhar
(BIS)

Neste Carnaval do meu Brasil.
Rompendo...

G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

"1910 - BURRO NA CABEÇA"

Autores: Franco - Barbicha - Jangada - Dazinho
Puxador de Samba: Aroldo Malodia

O Mago ó... do tempo
Me apareceu em sonho
E me levou por um chão salpicado de estrelas
Numa carruagem encantada voltei
Ao mei-Rio de Janeiro
cantando em poesia, louca fantasia
Eu vivi
As cocotas me chamavam de Cherie
Mon amour, oui oui, mon petit
O bonde de ceroulas eu peguei
Pra ver "Aida" no Municipal

Na Avenida Central eu vi
A moda e a charme de Paris
Tudo era festa e o meu povo era feliz

(BIS)

E, na Palácio do Catete
Com seu violão num dedilhado
Dona Nair de Teffé
Tocava Chiquinha Gonzaga
Provocando um movimento musical
"Rui Barbosa" na senada
Dizendo ser grosseira
A Música Popular Brasileira

Num requebrado bem apertado
O Corta-Jaca eu dancei
Cortajacando bem gostoso num roçado
Foi Tudo um sonho eu acordei

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

"DE NONÔ A JK"

Autores: Jurandir — Comprido — Arroz
Puxador de Samba: Dirceu da Mangueira

Em verde e rosa,
A Mangueira vem mostrar,
O fascinante tema.
"De Nonô a JK".
Juscelino Kubitschek de Oliveira
De uma lendária cidade mineira
O Grande Presidente popular,
Surgiu "Nonô" em Diamantina
E uma chama divina
Iluminou sua formação.

Subindo os degraus da Glória,
Imortalizou-se na história,
Como chefe da Nação. Ô, ô

Em sua marcha progressista,
O notável estadista
O planalto desbravou
Brasília, o sonho dourado,
Que ele tanto acalentou.
Juscelino descansa na fazenda,
E os acordes de um violão
Levam ao povo a saudade,
Lembrado neste refrão.

Como pode um peixe vivo
Viver fora d'água fria!
Como poderei viver!
Sem a tua — sem a tua
Sem o tua companhia?

(BIS)

G.R.E.S. PORTELA

"DAS MARAVILHAS DO MAR, FEZ-SE O ESPLENDOR DE UMA NOITE"

Autores: David Corrêa — Jorge Macedo
Puxador de Samba: David Corrêa

Deixa-me Encantar:
Com tudo teu e revelar la, ra, ra
O que vai acontecer
Nesta noite de esplendor
O mar subiu na linha do horizonte

Desaguando como fonte
Ao vento a ilusão teceu
O mar oi o mar por onde andei
Mareou! mareou!
Ralou na dança das ondas
Na verso do contador

Dança quem tá na roda
Roda de brincar
Prosa na boca do vento

(BIS)

E vem marear

Eis o cortejo irreal
Com as maravilhas do mar
Fazendo o meu carnaval
É a vida a brincar
A luz raiou pra clarear a poesia
Num sentimento que desperta na folia
Amor! Amor!
Amor sorria ôôô
Um novo dia despertou

E lá vou eu
Pela imensidão do mar
Esta onda que borda o
Avenida de espuma
Me arrasta o sambar

(BIS)

G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA

"O QUE DÁ PRA RIR, DÁ PRA CHORAR"

Autores: Celso Trindade — Nêga — Azeitona — Ronaldo — Ivar — Buquinha — Edmundo Araújo Santos.
Puxador de Samba: Sobrinho

É tão sublime exaltar
Neste dia de folia
(e cantar) A adisséia de um valente brasileiro
Contra o monstro estrangeiro
Que com todo o seu dinheiro
Quer calar a nossa voz (e o nosso herói)
E o nosso herói sai no rastro da maldade
Pelos campos e cidades
Atrás do gafanhoto feroz
Telaci, Telaci agasalha com seu manto
O nosso herói mitavaí (bis)

Mitavaí, bom lavrador e vaqueiro
Deixa o sertão brasileiro
Vai combater macabeba maldito
Que devora o mato e o mito
Rádio, jornal e TV

Lança e com certeiro bote
Fere o monstro no cangote, prá valer!
E ferido assim de morte
Bicho ruim não quer morrer

E o caboclo injuriado
Toma o caminho do mar
Jurando que um dia vai voltar
Tira daqui, leva pra lá
O que hoje dá pra rir
Amanhã dá pra chorar

Maldito bicho
Se me ouviu
E não gastou do meu samba
Vai pra longe do Brasil

(BIS)

POUPANÇA CERTA
É NO BANERJ.

DUAS VEZES MAIS SEGURA. DUAS VEZES SUA.

BANERJ

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.

F

I

M